

Reunião do Conselho da APA Anhatomirim – Memória da Reunião

Data: 31-mar-2022

Pauta:

- A) *Projeto Pinus*
- B) *Trapiches – Apresentação dos resultados do levantamento do GT do Conselho*
- C) *Cartilha sobre normas do parcelamento de solo na APA*
- D) *Ranchos de pesca no canto sul da Fazenda da Armação*
- E) *Assuntos gerais*

Abertura da reunião pelo Chefe do NGI Marcos Cesar, que deu as boas-vindas, lembrou que o NGI/ICMBio abarcou as UCs do centro de SC além da APA e passou a condução da reunião para Heitor (ICMBio). Presentes na reunião 43 participantes (lista de presença em anexo).

A) Projeto pinus

Consta no Plano de Manejo da APA do Anhatomirim a proibição de novos plantios de Pinus – espécie exótica e invasora, bem como que a previsão de retirada do Pinus existente na área, que deveria ter sido feito em cinco anos após aprovação do PM. Por diversos motivos a ação da retirada não foi priorizada e somente agora está sendo retomada. Após ser comentado sobre o tema em reunião do conselho, ICMBio se reuniu com o Instituto Horus, especializado em controle de espécies exóticas invasoras e realizaram vistoria conjunta na APA. Instituto Horus elaborou documento (em anexo), evidenciando que como são áreas muito diversas, não há uma solução única, mas há algumas possibilidades/recomendações/estratégias de acordo com cada contexto, como:

- exploração econômica pelos proprietários em algumas áreas em que a retirada do Pinus é viável por empresas especializadas;
- mutirões para retirada de indivíduos isolados e jovens que invadiram áreas além dos cultivos;
- avaliar possíveis impactos ambientais indesejáveis da retirada de Pinus em áreas mais difíceis

Aberto o debate sobre a questão entre os conselheiros. Chuva de idéias com manifestação de proprietários, representantes do IMA, moradores com conhecimento sobre o histórico da introdução, possibilidade/eficiência de anelar as matrizes, uso ou não de veneno no controle, mutirões, notificar ou não os proprietários dos cultivos, envolver a coordenação de invasoras do IMA... Foi colocado que na Costeira não eram originalmente cultivos, mas que a espécie se espalhou pelas propriedades a partir de uma cerca feita com Pinus plantado e que é necessário fazer o planejamento da ação de controle à luz da legislação existente.

Encaminhamentos: Criado GT com os interessados (ICMBio, Diogo, Epagri, Famgov, IMA, PMGCS, Escola de Meio Ambiente, Marina/SPU, Maria); Heitor vai chamar o GT para a primeira reunião; o GT vai se reunir, discutir e apresentar os resultados na próxima reunião.

B) Situação trapiches

Ivon (Representante escunas) apresentou os resultados do trabalho do GT Trapiches, com levantamento da situação dos trapiches, feito através de reuniões, abordagens às pessoas, aos locais, registro fotográfico e relatório, que foi entregue ao Chefe da APA. Resumindo:

- Trapiche da Fazenda Armação:

Construído em 2007 com recursos públicos;

Está em boas condições de uso;

Tem projeto para construção de 2ª. Fase, necessário devido ao calado— já licitado pela PMGCR, mas com licitação “deserta”;

Problemas atuais são a iluminação (manutenção/troca da lâmpada), o uso inadequado por pescadores que deixam as portas (petrechos da pesca) depositados no trapiche, danos decorrentes de colisão dos usuários que não são reparados;

Pescadores reclamam da pouca largura do trapiche (2,5m) e solicitam que a segunda fase seja mais larga;

A 1ª. Fase já está licenciada (ICMBio e SPU), mas Marina (SPU) alertou que o projeto da 2ª.fase

Reunião do Conselho da APA Anhatomirim – Memória da Reunião

do trapiche necessita solicitação de autorização do SPU, bem como do ICMBio.

- Trapiche da Caiera:

Situação precária, sem manutenção;

Uso atual é por pescadores e pela UFSC no apoio ao embarque/deslocamento para as fortalezas;

Vai ser vistoriado pela Secretaria de Pesca (Gil) para avaliação da situação (agendado para próxima semana), mas já foi apontado que precisa, além de reformas, de água e luz para apoio aos usuários.

A altura do trapiche é considerada ótima pelos usuários.

- Trapiche da Costeira:

Construído na década de 1990, pelo Restaurante Golfinho;

É público, de uso comum, mas foi construído e é mantido por particular (Si). Há compromisso de que a próxima manutenção seja pelo outro restaurante (Ivon);

Está em boas condições de uso, teve reforma recente;

Principais usuários são as escunas e pescadores;

Tem luz e água;

Não está na lista dos trapiches regulares do SPU.

- Trapiche da Ilha de Anhatomirim:

Julia (IPHAN) informa que há apenas o projeto, de Anhatomirim e de Ratonés, mas ainda sem recursos para execução.

Abriu-se a discussão sobre os trapiches. Foram abordados os relatados conflitos de uso relacionados ao acesso ao trapiche da Fazenda da Armação, pelo rancho do Guto, e este afirma que já está solucionado. Marcos lembra da ação civil pública dessa área do Guto. Sobre o trapiche da Armação da Piedade é informado que já foi licenciado e autorizado pelo ICMBio, foi destacado por Tonho (representante armação) e Adriano (representante Armação) que a prioridade deve ser dada aos usuários locais e que o projeto é muito alto. Gil explicou que a maior altura dos trapiches novos (reclamação dos pescadores) decorre das exigências legais e a partir da experiência negativa da passarela no RJ que, muito baixa, desabou, com repercussão nacional. Marina (SPU) reforça que é necessário sempre consultar as Instituições (SPU, Capitania, ICMBio) quanto aos regramentos pré-existentes, uma vez que são estruturas em área pública (da União) cedidas/destinadas a uso público. Que os usuários precisam ser conscientes e tolerantes, e não usar trapiche como rancho. Citou-se o trapiche do Recanto das Mares (condomínio ao lado da Armação da piedade), e Marina (SPU) informou que este trapiche não está entre aqueles com situação regular junto ao SPU. Foi questionada a destinação desse trapiche do condomínio, que devia ser público e hoje é particular e Marcos informou que está fora da APA, que o que está dentro da área da APA é a garagem náutica, e que o resultado do processo de conciliação da ação civil pública associada ao empreendimento manteve a recomendação de demolição de todas as estruturas.

Encaminhamentos: Realizar uma discussão entre os usuários e envolvidos sobre boas práticas no uso do trapiche (deste e dos outros), com proposição de regramentos. Apresentar na próxima reunião do conselho um modelo de placa para cada um dos trapiches, com regras

gerais (que valem para todos os trapiches) e específicas. O grupo que vai trabalhar na ação é coordenado por Marina (SPU) (que vai checar as normas vigentes e chamar a próxima reunião do grupo), e pelo GT Trapiches, com participação dos pescadores, das escunas e da Prefeitura.

C) Cartilha sobre normas do parcelamento de solo na APA

Heitor e Marcos comunicaram que, em decorrência de uma ação movida pelo MPF contra Prefeitura e ICMBio por existência de parcelamentos de solo em Areias sem autorização, após uma série de audiências foi realizado um acordo e uma cartilha sobre regramentos na área da APA foi produzida, revisada e aprovada por MPF, Secretaria de Planejamento da Prefeitura, Famgov e ICMBio. William (Secretaria de Comunicação) está realizando a diagramação final. A cartilha reúne tanto as regras para parcelamento do solo na área da APA, como para todas as atividades licenciáveis, mostrando aos proprietários e interessados sobre como proceder (qual é o caminho para pedir cada tipo de autorização).

D) Ranchos de pesca no canto sul da Fazenda da Armação

Marcos expôs o conflito que ocorreu e chamou para esclarecimentos a questão dos ranchos na Rua das Ostras, que foram objeto de denúncias recentes ao ICMBio sobre destruição de vegetação possivelmente associada a implantação de empreendimento, envolvendo notificação da Famgov e proprietários locais. Josué, da prefeitura e um dos proprietários da área informou que estão questionando no SPU a demarcação/ homologação da área de marinha, tendo juntado documentos para recorrer junto ao SPU. Alegou que não há intenção de instalação de empreendimento no local por enquanto, mas que desejam regularizar o uso dos ranchos de pesca ali. Informa que fizeram isso pois foram notificados pela Famgov e que existe o uso de ranchos por pessoas outras que não são pescadores artesanais – a quem se destinam -, tais como empresários e outros. Filipe (Famgov) disse que sua família é também um dos proprietários da área, que houve a notificação aos proprietários, que foi motivada pela necessidade de levantar a situação dos ranchos na área, como uma provocação à ação da Prefeitura na área. Representantes do SPU, ICMBio e Secretaria de Pesca falam sobre o histórico de regularização dos ranchos, que essas ações que envolvem pescadores e uso dos terrenos de marinha devem ser feitas de maneira conjunta, com chamamento para discussão e planejamento prévios, incluindo os pescadores. A representante do SPU falou também que no SPU as denúncias devem ser feitas através da Ouvidoria, para que haja maior agilidade.

Encaminhamentos: A Famgov vai oficiar o SPU, o ICMBio e a Secretaria de Pesca para participarem deste processo, apresentado os resultados até agora obtidos e definindo em conjunto os próximos passos.

E) Assuntos gerais:

Comemoração do aniversário de 30 anos da APA do Anhatomirim no próximo dia 20 de maio. Já há atividades previstas pela Escola do Meio Ambiente, com atividades com crianças, concurso de redação e desenhos e passeio de escuna para avistamento dos golfinhos e visita à fortaleza (com apoio do Claudinho (escunas) para saídas embarcadas). Colocou-se a possibilidade de verificar de fazer coincidir a abertura da visita à fortaleza com a comemoração do aniversário da APA em um evento comum, o que será verificado pelos representantes da UFSC. Encaminhamento: ICMBio irá fazer reunião com UFSC para ver se é possível essa conciliação de agendas.

Cristiano (Associação de Maricultores) informou que após décadas finalmente está regularizada a situação da maricultura, com a cessão das áreas.

A próxima reunião será em Junho, em data a marcar.

Anexos: lista de presença

Fotos da reunião